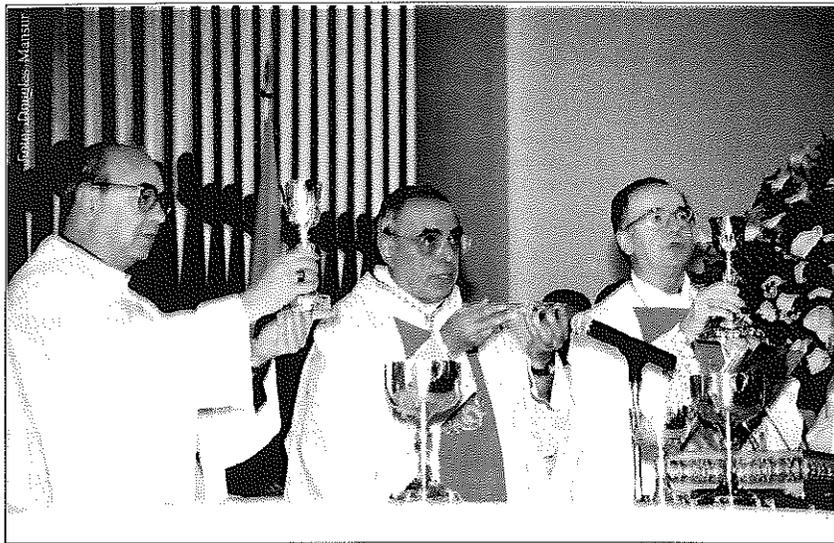


## HOMILIA DE S. EX. DOM ALFIO RAPISARDA, NÚNCIO APOSTÓLICO NO BRASIL NA MISSA JUBILAR DA PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO



*S. Ex., o Senhor Núncio Apostólico, ladeado por Dom Fernando Figueiredo e por Dom Cláudio Hummes na Missa Jubilar*

Agradeço cordialmente ao Reverendo Padre José Benedito Simão, Diretor da Faculdade, o convite para presidir esta solene concelebração de ação de graças pelos 50 anos de existência da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Um convite que contou com o apoio, e isto é motivo de honra para mim, do Excelentíssimo Grão-Chanceler e Arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes.

Um agradecimento, também, este cordial e especial, pela acolhida fraterna a mim dispensada, por ocasião desta minha segunda visita à Faculdade, como aquela ocorrida em 1993. Esta visita me oferece a feliz oportunidade de encontrar-me com os distintos estudantes, com os ilustres catedráticos e com as notáveis autoridades acadêmicas desta instituição cinquentenária.

Enriquece, de um modo muito particular, a nossa Celebração, a presença dos Senhores Bispos de São Paulo e da região, bem como a presença de ilustres.

Excelentíssimo Dom Cláudio Hummes,

Queridos Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio.

Diletos irmãos e irmãs em Cristo, Caríssimos membros do corpo docente e discente desta Faculdade.

Canonicamente erigida pela Congregação para a Educação Católica, em 20 de setembro de 1949, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção comemora cinquenta anos, meio século de existência. Uma comemoração muito especial que se traduz em sentimentos de alegria e de júbilo, demonstrados em particular pela especial programação realizada nesta semana, que se conclui com esta Ação de Graças solene.

De fato, uma celebração jubilar, como a que realizamos nesta manhã, é uma oportunidade ímpar para elevar ao bom Deus os nossos agradecimentos pela existência desta instituição benemérita que, durante 50 anos, vem-se afirmando e consolidando na sua específica e nobre missão

de educar e formar. Com efeito, esta faculdade se distingue de tantas outras instituições de ensino pelo seu próprio nome.

Ao ser tratada de "Teológica" assume o objetivo de "aprofundar e tratar sistematicamente a doutrina católica", sendo excepcional instrumento para a difusão da mensagem evangélica, identificando-se com a mesma missão que Cristo confiou a sua Igreja: "Ide, pois, ensinai a todas as Nações".

Ao ser consagrada a Nossa Senhora, presta louvor àquela que nos trouxe o Autor da Vida, constituindo-se como a primeira criatura da comunidade eclesial a viver plenamente o mistério de Cristo ressuscitado e glorificado, tornando-se assim a mais perfeita imagem de Jesus Cristo e o modelo de todo fiel peregrinante.

Ao atribuir à Mãe de Deus o título de "Assunção", confiando em sua proteção esta Faculdade demonstra que a sua missão, exatamente como a festa hodierna, é sinalizar que devemos "viver atentos às coisas do alto", como nos apresenta, de modo particular, a rica liturgia da palavra que acabamos de ouvir.

A primeira leitura, extraída do livro do Apocalipse, numa linguagem altamente simbólica, descreve um vi-

são maravilhosa: 'Um grande sinal surgiu no céu: Uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça' (Ap 12,1). Quem é essa mulher profeticamente descrita como "Sinal grandioso surgido no céu"? A tradição bimilenar da Igreja tem visto, nessa mulher, do Apocalipse a figura de Maria e a figura da Igreja.

Trata-se de uma Mulher, aliás da Mulher por excelência, aquela que foi saudada pelo Anjo da Anunciação como a "cheia de graça e que Santa Isabel, impulsionada pelo Espírito Santo, saúda como "Mãe do Senhor" e "bendita de Deus" porque acreditou (Lc 2, 43). É a mesma Mulher, humilde e reconhecadora do Plano de Deus para a sua vida, que se afirma como sua "humilde serva" (Lc 2,48), que louva o seu magnífico Senhor e Salvador e Todo Poderoso (Lc 2, 46). E mais ainda, é a Mulher que proclama as grandes maravilhas operadas por Deus n'Ela mesma e no seu povo, como nos apresenta o trecho evangélico deste dia. Em suma, uma representante da raça humana, trabalhada amorosamente por Deus Pai a ser modelo exemplar de todos os participantes da nova criação. Uma Mulher, plenamente configurada a Cristo Ressuscitado, assumida e acolhida na perfeição infinita da Trindade, que resplandece vestida com a glória do

Amor. Uma mulher vencedora do mal, do pecado e da morte, que se constituiu como um baluarte seguro dos valores perenes do Evangelho, aos quais a nossa civilização precisa abrir-se, pois só eles podem fundamentar uma ética verdadeiramente humana e digna do projeto de Deus. Sem olhar para o alto, sem perscrutar o horizonte da fé, é impossível divisar as soluções para os grandes desafios e problemas que nos envolvem a todos. Deste modo, percebemos que a Solemnidade da Assunção não é festa alienante, que nos desvia os olhos da realidade. Constitui-se, ao contrário, em estímulo e ponto de referência que nos empenha na realização do caminho histórico do plano de Deus, sobretudo se consideramos o texto do Evangelho desta festa de Ação de Graças.

Nele, percebemos Maria na sua realidade cotidiana, visitando a prima Isabel, servindo-a por três meses, inserida na história de sua família e de seu povo. E Maria, assunta ao céu, continua sendo a Serva de Deus e do Povo, por sua intercessão perene junto ao Pai em vista de nossa santificação (LG 69). Continua indo apressadamente pelo mundo, anunciando o Deus Salvador, testemunhando o seu amor e recomendando, hoje e sem-

pre, de fazer tudo o que Ele disser, porque n'Ele reside a felicidade de todo ser humano.

Continua gerando o Cristo que, por palavras e gestos, nos interpela na construção de um novo humanismo, do qual a Igreja é fiel depositária.

Ao denominar esta celebração com o tema "Por um novo humanismo" e ao convidar para presidi-la o Núncio Apostólico no Brasil, evidencia-se, claramente, que a missão da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção é, essencialmente, Pontificia, porque com o Santo Padre o Papa João Paulo II, hoje o Sucessor de Pedro e Vigário de Cristo, e seguindo os seus ensinamentos, deseja contribuir eficazmente para a construção de uma civilização do amor, alicerçada nos princípios e nos valores evangélicos.

Recordo, com efeito, que o Santo Padre João Paulo II, incansável pregador desta missão eclesial em todos os momentos e lugares, afirmava, por ocasião de sua chegada ao Brasil, quando da visita no ano de 1991, que "A Igreja Católica, sempre inspirada pelo mandamento da caridade evangélica, procura ajudar, com os meios que lhe são próprios, todos os homens do nosso tempo a tornarem o mundo mais conforme com a eminente digni-

dade do homem. Daí – conclua o Santo Padre – o seu profundo compromisso com a missão evangelizadora, a serviço da grande causa da paz e da justiça no mundo contemporâneo” (Natal, 12/10/1991).

Caríssimos, o trecho da primeira carta de São Paulo aos Coríntios que ouvimos, aplicável à solenidade da Assunção, fundamenta com precisão também a temática deste nosso encontro eucarístico. Em outras palavras, contrapondo a missão de Cristo àquela do primeiro homem, Paulo afirma: “em Cristo todos reviverão”.

Assim, meus irmãos e irmãs, se acreditamos que Cristo é o Filho de Deus que se fez homem para a nossa redenção e que assumiu o rosto humano para ser reconhecido em cada um de nós, sobretudo nos mais pequenos e nos mais necessitados, é n’Ele então que encontramos a nossa identidade e a dignidade de filhos de Deus, e é justamente Ele que nos revela a nossa condição de irmãos e irmãs. É em Cristo que todo ser humano vale pelo que é e não pelo que tem ou pelo que pode produzir em termos econômicos.

É na luz de Cristo que os bens deste mundo adquirem dimensões sociais para o benefício de todos, para o progresso e bem-estar de todos,

contrastando com a tendência ao individualismo e ao egoísmo, com a cobiça da concentração dos bens materiais e do domínio sobre os outros, com a tentação pelo poder como privilégio e a exploração dos fracos.

Mas, se verdadeiramente desejamos construir aquele humanismo novo”, alicerçado na Palavra de Deus, não basta tomar consciência dos males que existem no mundo de hoje, não basta denunciar os problemas que afligem a sociedade ou reclamar simplesmente das transgressões que atentam contra a convivência civil e até contra a dignidade da pessoa humana. É necessário apresentar perspectivas de solução e, para nós, discípulos do Senhor, a perspectiva é Cristo.

Assim, acreditamos e estamos convencidos que um “humanismo novo”, e por isso justo e verdadeiramente humano, deve estar permeado e fermentado pelos princípios e pelos valores que o Cristo nos trouxe e continuamente nos apresenta na Igreja.

Nossa missão de discípulos e discípulas do Senhor, e em certo sentido, também desta instituição jubilar, consiste em testemunhar e confessar esta convicção e transmiti-la aos outros para que a compartilhem conosco; é prerrogativa e obrigação nossa, à qual não podemos renunciar. A sociedade,

para nós, é como a massa do Evangelho que devemos levedar com o fermento do Cristo, proclamando como Santo Irineu que “a glória de Deus é o homem vivo”.

Esta Faculdade, assim como a Igreja, só contribuirá eficazmente para a construção de um novo humanismo se for fiel à sua missão primordial que é, e deve continuar sendo, religiosa.

Particularmente significativo é que, nesta semana jubilar, a Faculdade Nossa Senhora da Assunção confira a Dom Paulo Evaristo Arns, um ardoroso e incansável defensor do “Novo Humanismo”, como aqui refletido, o título de Doutor honoris Causa em Teologia. Particularmente, agrada-me tornar pública a minha gratidão a Sua Eminência o Cardeal Arns, pela generosa e bondosa amizade que sempre me dispensou e que muito me honra.

Queridos irmãos e irmãs, ao associar-me a esta ação de graças pelos frutuosos 50 anos de existência da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, tenho a profunda convicção de que a celebração hodierna vai além, muito além, de uma evocação histórica; ela quer ser

um incentivo para o futuro, para prosseguir na sua missão, com renovado ardor e empenho, a fim de contribuir para a construção da civilização do amor.

Caríssimos estudantes, professores, diretores e funcionários, esta Faculdade leva um nome que a caracteriza e que compromete, mais diretamente, a todos vocês: seu nome é Nossa Senhora da Assunção. É uma Faculdade mariana por excelência. Sejam orgulhosos desse nome, mas também responsáveis no compromisso de serem seus filhos e filhas; conscientes da mensagem que ela transmite, sinalizando que devemos viver atentos às coisas do alto, para, agirmos “apressadamente” na defesa de um Novo Humanismo.

Que Maria nos ajude na construção de uma Igreja viva, de uma Igreja comunidade, de uma Igreja Missionária e comprometida unicamente com o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Dom Alfio Rapisarda, Núncio Apostólico no Brasil - 13/08/1999.